



SPUnet é apresentado a diretores da SPU



Brasília, 26/06/17 – O novo Sistema de Gestão Integrada de Imóveis Públicos Federais (SPUnet), desenvolvido dentro do Programa de Modernização do Patrimônio da União, foi apresentado ao secretário Sidrack Correia, diretores, coordenadores e assessores da SPU. O diretor de Programa, Claudson Moreira, detalhou o trabalho já desenvolvido até aqui e o cronograma até sua implantação definitiva.

Na oportunidade, Sidrack Correia destacou que com o SPUnet a eterna preocupação da SPU em identificar, cadastrar, e registrar dados e informações está com os dias contados. É prioridade da atual gestão envidar todos os esforços para viabilizar e implantar os módulos previstos no Programa de Modernização. Segundo ele, a medida possibilitará uma gestão mais eficiente e também uma melhor utilização e controle de todo o patrimônio.

Ainda de acordo com o secretário, o SPUnet dará transparência nas informações e controle, além de facilitar os inúmeros serviços hoje prestados com mais segurança e rapidez. “Estamos vivendo um novo tempo na SPU. Com o Programa de Modernização os avanços serão enormes em benefício de todo o povo brasileiro”, disse Sidrack.

O SPUnet é o principal projeto em desenvolvimento dentro do Programa de Modernização da Gestão do Patrimônio da União, co-financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Ele unificará, em um banco de dados geoespaciais, as quatro bases cadastrais dos imóveis públicos pertencentes ou utilizados pela União, autarquias e fundações públicas federais. São elas: SPIUnet, SIAPA, SARP e CIF.

O sistema é dividido em módulos, com blocos de funcionalidades destinadas aos processos de gestão imobiliária: incorporação de áreas e imóveis (cadastro físico-cartorial), tratamento e administração da geoinformação, atendimento ao público, destinação de imóveis, avaliação e contabilização, receitas patrimoniais, e fiscalização e controle.

Publicação da Portaria nº 88/2017

A ação de padronização da cartografia prevista no Programa de Modernização teve um momento de consolidação com a publicação da Portaria nº 88/2017. Ela institui, no âmbito da SPU, as normas, diretrizes e padrões para catalogação de geometadados, modelo e especificações técnicas de dados geoespaciais vetoriais e aquisição destes dados.

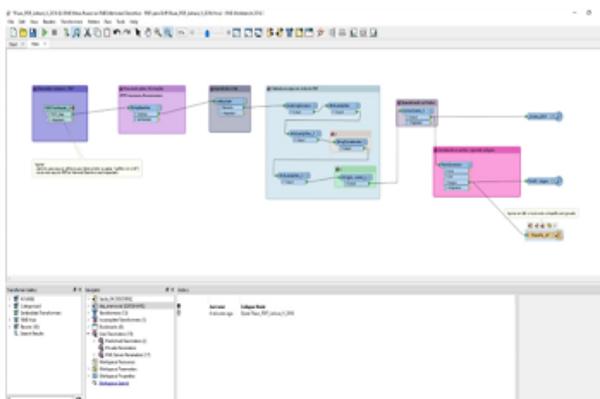
Com isso, a SPU passa a ter domínio da gestão de seus dados geoespaciais que passam a ser catalogados e convertidos nas Unidades Regionais de Geoinformação (URGeos), localizadas em Manaus, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Salvador, Florianópolis, e na Unidade Central, através da Coordenação-Geral de Gestão de Cadastro e Informação Geoespacial (CGCIG).

Conversão de textos em polígonos com uso do FME

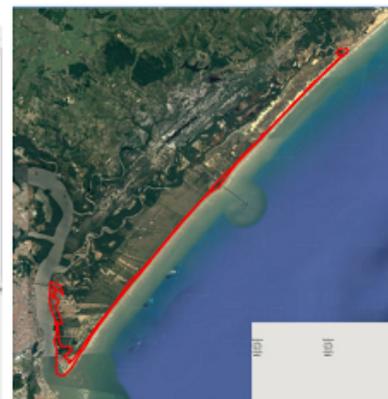
1) Arquivo Original = Memorial Descritivo em PDF

Declaram a descrição do perímetro, partindo do ponto de coordenada UTM E 715.295,91, N 8.794.311,88; deste ponto confrontando com o terreno arenoso de marinha segue o segmento S82 002°, com azimute de 45°02'56" e comprimento de 145,23m, até o ponto de coordenada UTM E 715.293,99, N 8.794.313,32; deste ponto confrontando com o terreno arenoso de marinha segue o segmento S82 002°, com azimute de 323°05'00" e comprimento de 515,46m, até o ponto de coordenada UTM E 715.089,97, N 8.794.724,70; deste ponto confrontando com o terreno arenoso de marinha segue o segmento S82 002°, com azimute de 85°22'58" e comprimento de 132,48m, até o ponto de coordenada UTM E 715.109,76, N 8.794.847,81; deste ponto confrontando com o terreno arenoso de marinha segue o segmento S82 004°, com azimute de 388°11'32" e comprimento de 158,22m, até o ponto de coordenada UTM E 714.976,56, N 8.794.945,63; deste ponto confrontando com o terreno arenoso de marinha segue o segmento S82 002°, com azimute de 295°21'42" e comprimento de 434,68m, até o ponto de coordenada UTM E 714.527,43, N 8.795.141,85; deste ponto confrontando com o terreno arenoso de marinha segue o segmento S82 004°, com azimute de 278°48'16" e comprimento de 370,89m, até o ponto de coordenada UTM E 714.388,11, N 8.795.182,60; deste ponto confrontando com o Rio Serapiquí segue o segmento S82 002°, com azimute de 188°33'11" e comprimento de 87,99m, até o ponto de coordenada UTM E 714.370,06, N 8.795.070,63; deste ponto confrontando com o Rio Serapiquí segue o segmento S82 008°, com azimute de 183°42'04" e comprimento de 127,88m, até o ponto de coordenada UTM E 714.315,23, N 8.794.950,20; deste ponto confrontando com o Rio Serapiquí segue o segmento S82 008°, com azimute de 183°22'21" e comprimento de 97,49m, até o ponto de coordenada UTM E 714.301,27, N 8.794.897,99; deste ponto confrontando com o Rio Serapiquí segue o segmento S82 024°, com azimute de 180°55'56" e comprimento de 150,26m, até o ponto de coordenada UTM E 714.357,23, N 8.794.897,99; deste ponto confrontando com o Rio Serapiquí segue o segmento S82 031°, com azimute de 179°28'21" e comprimento de 117,28m, até o ponto de coordenada UTM E 714.378,11, N 8.794.882,00; deste ponto confrontando com o Rio Serapiquí segue o segmento S82 031°, com azimute de 183°57'47" e comprimento de 130,26m, até o ponto de coordenada UTM E 714.314,43, N 8.794.882,17; deste ponto confrontando com o Rio Serapiquí segue o segmento S82 033°, com azimute de 188°26'02" e comprimento de 64,13m, até o ponto de coordenada UTM E 714.334,46, N 8.794.216,18; deste ponto confrontando com o Rio Serapiquí segue o segmento S82 034°, com azimute de 184°43'57" e comprimento de 62,23m, até o ponto de coordenada UTM E 714.329,49, N 8.794.254,47; deste ponto confrontando com o Rio Serapiquí segue o segmento S82 035°, com azimute de 159°14'13" e comprimento de 47,26m, até o ponto de coordenada UTM E

2) Fluxo de transformação FME



3) Arquivo Vetorial Convertido



Uma das etapas de conversão de dados geoespaciais digitais é realizada pela ferramenta FME, adquirida para as URGeos. O uso e aplicação do software FME pela SPU possibilitará um grande salto de qualidade no tratamento e análise de dados geoespaciais que entrarão na base de dados do novo SPUnet. Entre eles pode-se destacar: transparência, precisão, organização e integração. O fluxo criado automatiza um processo que atualmente demanda muitas horas de trabalho dos técnicos envolvidos, abrindo a possibilidade para o tratamento dos dados em massa de forma automatizada.

Página do SPUnet já está no ar

www.planejamento.gov.br/assuntos/gestao/patrimonio-da-uniao/spunet

Agendas
Notícias
Publicações
Apresentações
Eventos
Vídeos
Fotos
Áudios

ASSUNTOS
Planejamento
Orçamento
Desenvolvimento
Gestão
Compras
Modernização
Convênios
Patrimônio da União
Fiscalização

Sistema de Gestão Integrada dos Imóveis Públicos Federais

A Secretaria do Patrimônio da União (SPU) está se modernizando. O Sistema de Gestão Integrada dos Imóveis Públicos Federais (SPUnet) é o principal projeto em desenvolvimento dentro do Programa de Modernização da Gestão do Patrimônio da União, co-financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Ele unificará em um banco de dados geoespaciais as quatro bases cadastrais dos imóveis públicos pertencentes ou utilizados pela União, autarquias e fundações públicas federais.

O SPUnet, que substituirá quatro sistemas existentes (SPUnet, SIAPA, SARP e CIF), é dividido em módulos, com blocos de funcionalidades destinadas a diversos processos de gestão imobiliária: incorporação de áreas e imóveis (cadastro físico-cartorial); tratamento e administração da geoinformação; atendimento ao público; destinação de imóveis; avaliação e contabilização; receitas patrimoniais; e fiscalização e controle.

Uma excelente notícia no processo de implantação do SPUnet. A página com as informações sobre o novo sistema já está disponível para acesso de todos. Nela, podem ser obtidas as funcionalidades do SPUnet, informações técnicas, cronograma de implantação, resultados esperados, etc.

Neste primeiro momento, críticas e sugestões para a construção do sistema são muito bem-vindas e devem ser enviadas pelo e-mail spunet@planejamento.gov.br.

Para acessar a página do SPUnet, [clique aqui](#).

ASCOM/SPU